

Práticas alimentares em crianças de 0 a 24 meses

Feeding practices in children aged 0 to 24 months

Práticas de alimentación en niños de 0 a 24 meses

Recebido: 25/11/2022 | Revisado: 12/12/2022 | Aceitado: 14/12/2022 | Publicado: 19/12/2022

Andressa Almeida Barros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9732-1489>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: andressaalbr@ufpi.edu.br

Alane da Silva Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9709-0617>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: alanecavalcante01@gmail.com

Andrea Gomes Santana de Melo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6536-2224>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: andregomes@ufpi.edu.br

Laís Lima de Castro Abreu

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6909-6774>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: lais.castro123@ufpi.edu.br

Sandra Cristina da Cruz Maia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2322-1290>
Universidade Tiradentes, Brasil
E-mail: Sandra_cristina@unit.br

José Jenivaldo de Melo Irmão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6119-8071>
Instituto Federal de Alagoas, Brasil
E-mail: zenoifal@edu.br

Resumo

A alimentação e nutrição são condições importantes para o desenvolvimento e crescimento das crianças permitindo aquisições cognitivas e motoras adequadas, além da formação de hábitos alimentares saudáveis. Esta pesquisa teve por objetivo avaliar a amamentação e a alimentação complementar em crianças de 0 a 24 meses de idade, atendidas na Atenção Básica de Saúde no município de Bocaina/PI. A pesquisa é epidemiológica, descritiva, transversal com coletas de dados ocorrida entre outubro de 2021 a janeiro de 2022, a partir de um formulário estruturado *on line* aplicado às mães cadastradas na Estratégia de Saúde da Família. A amostra foi composta por 25 crianças, contudo 18 participaram deste estudo, sendo 72% do sexo feminino, 61% brancas, 88% nasceram a termo, 94% de parto cirúrgico. Aproximadamente 94% das mães apresentaram baixa renda, com composição familiar entre 4 a 5 pessoas, 33,3% com ensino fundamental incompleto e mesma proporção com ensino superior completo. Das 7 crianças com idade menor de 6 meses, todas estavam fazendo uso de leite materno, contudo, 28,6 % tomavam água e chá e 28,6% fórmula infantil. Quanto as 11 crianças de 6 até 24 meses, 54,5% consumiam açúcar, salgadinhos, leite e derivados e 63,6% receberam frutas como primeiro alimento e mais da metade 54,6% de consistência pastosa. O aleitamento materno não foi exclusivo, para crianças menores de 6 meses, sendo predominante e complementada. As crianças acima de 6 até 24 meses, a introdução alimentar foi ofertada com alimentos inadequados, inclusive com consumo de alimentos ultraprocessados.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Alimento; Criança.

Abstract

Food and nutrition are important conditions for the development and growth of children, allowing adequate cognitive and motor acquisitions, in addition to the formation of healthy eating habits. This research aimed to evaluate breastfeeding and complementary feeding in children from 0 to 24 months of age, assisted in Primary Health Care in the city of Bocaina/PI. The research is epidemiological, descriptive, cross-sectional with data collection that took place between October 2021 and January 2022, based on a structured online form applied to mothers registered in the Family Health Strategy. The sample consisted of 25 children, however 18 participated in this study, 72% female, 61% white, 88% were born at term, 94% had surgical delivery. Approximately 94% of the mothers had low income, with a family composition of 4 to 5 people, 33.3% with incomplete primary education and the same proportion with complete higher education. Of the 7 children aged less than 6 months, all were using breast milk, however, 28.6% drank water and tea and 28.6% infant formula. As for the 11 children aged 6 to 24 months, 54.5% consumed sugar,

snacks, milk and derivatives and 63.6% received fruits as their first food and more than half 54.6% of pasty consistency. Breastfeeding was not exclusive, for children younger than 6 months, being predominant and supplemented. For children older than 6 to 24 months, the food introduction was offered with inappropriate foods, including the consumption of ultra-processed foods.

Keywords: Breastfeeding; Food; Child.

Resumen

La alimentación y la nutrición son condiciones importantes para el desarrollo y crecimiento de los niños, permitiendo adecuadas adquisiciones cognitivas y motrices, además de la formación de hábitos alimentarios saludables. Esta investigación tuvo como objetivo evaluar la lactancia materna y la alimentación complementaria en niños de 0 a 24 meses de edad, atendidos en la Atención Primaria de Salud en el municipio de Bocaina/PI. La investigación es epidemiológica, descriptiva, transversal con recolección de datos que ocurrió entre octubre de 2021 y enero de 2022, a partir de un formulario estructurado en línea aplicado a las madres registradas en la Estrategia de Salud de la Familia. La muestra estuvo constituida por 25 niños, sin embargo 18 participaron en este estudio, 72% del sexo femenino, 61% de raza blanca, el 88% nació a término, el 94% tuvo parto quirúrgico. Aproximadamente el 94% de las madres tenían bajos ingresos, con una composición familiar de 4 a 5 personas, el 33,3% con educación primaria incompleta y la misma proporción con educación superior completa. De los 7 niños menores de 6 meses, todos usaban leche materna, sin embargo, el 28,6% bebía agua y té y el 28,6% fórmula infantil. En cuanto a los 11 niños de 6 a 24 meses, el 54,5% consumía azúcar, snacks, leche y derivados y el 63,6% recibía frutas como primer alimento y más de la mitad el 54,6% de consistencia pastosa. La lactancia materna no fue exclusiva, para niños menores de 6 meses, siendo predominante y suplementada. Para los niños mayores de 6 a 24 meses, se ofreció la introducción alimentaria con alimentos inadecuados, incluyendo el consumo de alimentos ultraprocesados.

Palabras clave: Lactancia materna; Alimento; Niño.

1. Introdução

Os primeiros anos de vida são caracterizados como um período de desenvolvimento de grande parte das potencialidades humanas, pelo rápido crescimento e desenvolvimento da criança, tendo a alimentação um papel fundamental nesta fase, por assegurar que estes fenômenos ocorram de forma adequada (Ministério da Saúde do Brasil [BRASIL], 2019; Lopes *et al.*, 2018). Desta forma, as influências dos fatores nutricionais e metabólicos são determinantes essenciais nessa fase, possibilitando o crescimento físico e o desenvolvimento das funcionalidades adequadas e saudáveis (Ministério da Saúde de Portugal [PORTUGAL], 2019).

Nesta fase, a alimentação e a nutrição oportunas têm efeitos duradouros se estendendo até a fase adulta, contribuindo para a formação das práticas alimentares (Cunha *et al.*, 2015), sendo considerada uma das etapas mais importante do ser humano segundo o guia alimentar para crianças menores de 2 anos (Brasil, 2019). Os primeiros mil dias de vida constitui uma excelente oportunidade para promoção da alimentação e nutrição apropriadas e, as escolhas alimentares da mãe e os alimentos para o bebê são determinantes para alcançar o peso, estatura, aquisição das funções intelectuais, sociais e motoras adequadas, além de reduzir os riscos de diversas morbidades que terão repercussão ao longo de toda a vida (Mizuno, 2019).

O aleitamento materno (AM) é uma condição primordial para alcançar a saúde da criança, definido como a oferta do leite produzido nas mamas para alimentação e nutrição de forma completa ao lactente, caracteriza-se como o primeiro contato do ser humano com a alimentação, sendo recomendada de forma exclusiva até os 6 meses de vida, por conter energia e nutrientes adequados, ser fator de proteção contra as doenças, sobretudo por se tratar de uma alimentação cientificamente reconhecida como segura, saudável e sustentável (Organização Mundial de Saúde [WHO], 2021) e capaz de contribuir com um vínculo entre mãe e filho e diminuir a morbimortalidade infantil (Paula *et al.*, 2021; Cardoso & Ferreira, 2021).

Apesar dos índices de aleitamento materno ainda continuar aquém do desejável, houve um crescimento nos últimos anos, segundo o Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI) (Universidade Federal do Rio de Janeiro [UFRJ], 2019). A recomendação da Organização Mundial de Saúde é bem clara, quanto à necessidade da alimentação complementar ocorrer apenas após esse período, visto que o aleitamento exclusivo não será mais capaz de suprir as necessidades nutricionais da criança (WHO, 2021; Oliveira & Avi, 2017).

As práticas alimentares no primeiro ano de vida sofrem influências do comportamento alimentar e do conhecimento nutricional dos pais, das crenças maternas, da renda familiar, da escolaridade e da mídia (Yassine, et al., 2020; Oliveira, & Oliveira, 2019). Além destes aspectos socioeconômico e cultural, para que seja oportuna é necessário que eles forneçam energia, macro e micronutrientes adequados às necessidades das crianças, que sejam apresentados novas texturas, sabores e saberes que são desconhecidos para este grupo infantil (Gurmini, et al., 2017; Martins & Haack, 2012).

Diante dos benefícios da amamentação e da adequada introdução dos alimentos complementares, como estratégia eficaz na promoção da saúde, esta pesquisa teve o objetivo de avaliar a amamentação e a alimentação complementar em crianças de 0 a 24 meses de vida atendidas na Atenção Primária à Saúde (APS).

2. Metodologia

Trata-se de uma a pesquisa de campo, quantitativa e descritiva, a partir de dados primários de crianças atendidas na Atenção Básica de Saúde do município de Bocaina, localizado na região centro-sul do estado do Piauí, a 348 km da capital Teresina. O município possui oito Unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF) sendo apenas uma localizada na zona urbana, a qual participou deste estudo.

A amostra foi constituída por 25 crianças de 0 a 24 meses cadastrada na Estratégia da Saúde da Família, de ambos os sexos, atendidas na zona urbana do município e que sua mãe e/ou responsável tivesse acesso à internet. Foram excluídas crianças e/ou responsáveis portadores de algum tipo de deficiência mental ou analfabetos.

Os dados primários foram coletados nos meses de outubro de 2021 a janeiro de 2022, por meio de dois formulários eletrônicos da plataforma digital *Google Forms*, estruturado, contendo as seguintes variáveis: dados sociodemográficos, gravidez e parto, imunização das crianças e marcadores do consumo alimentar, este último baseado no instrumento de coleta de dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) (Ministério da Saúde do Brasil [BRASIL], 2015) sendo um para crianças de 0 a 5 meses e 29 dias e o outro para crianças de 6 a 24 meses.

Os links dos formulários foram disponibilizados pelo aplicativo de mensagens whatsapp, de forma individual, de acordo com a idade da criança. Antes de receber o link, as mães foram informadas previamente sobre a pesquisa pelo seu Agente Comunitário de Saúde (ACS).

A pesquisa recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (UFPI), sob o parecer 4.986.352, respeitando a Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE) foi disponibilizado junto com os formulários. Todos os participantes foram orientados sobre a confidencialidade dos dados e de sua participação voluntária.

Os dados foram analisados pelo Software Statistical Package for Social Sciences (SPSS) for Windows, versão online gratuita. Os resultados foram expressos por meio da frequência simples e testes de associação do qui-quadrado de Pearson, com intervalo de confiança de 95% e nível de significância de p igual a 0,05%.

3. Resultados

Das 25 crianças da amostra, 72% (n=18) participaram da pesquisa, deste total, 72,2% do sexo feminino e 27,8% do sexo masculino. Em relação à faixa de idade 38,9% (n=7) eram crianças de 0 a 5 meses e 29 dias e 61,1% (n=11) de 6 a 24 meses. Quanto à etnia, 61,1% branca e 38,9% pardas. Aproximadamente 88% nasceram de gestação a termo e 5,6% pré-termo e pós-termo.

O parto cirúrgico foi mais prevalente em 94,4% das mães analisadas e o parto natural 5,6%. Aproximadamente, 88,8%, declararam residir com o pai da criança, e 11,2% declaram-se solteiras. As crianças tinham como principal cuidadoras suas genitoras 77,8%, seguida dos cuidados das avós e parentes próximos 22,2%. A alimentação era preparada

predominantemente pelas mães em 94,4%. Todas as entrevistadas negaram tabagismo e etilismo

A Tabela 1 aborda o perfil social, econômico e condições de vida das famílias das crianças. Quanto a classe de renda, 94,4% estavam inseridas nas classes D/E que equivale a entre 2 a 4 salários mínimos – (SM), 66,7% afirmaram morar em casa própria, com composição familiar entre 4 a 5 pessoas em 77,8% das entrevistadas. Menos da metade 41,4% realizam atividade laboral remunerada e 27,8% são do lar. Quanto à escolaridade materna, 33,6% ensino fundamental completo e em igual proporção superior completo 33,6% (Tabela 1).

Tabela 1 - Características socioeconômicas das mães e/ou responsáveis das crianças de 0 a 24 meses. Bocaina/PI. Brasil, 2022.

Variáveis	n	%
Renda Familiar		
Classe D/E*	17	94,4
Classe C*	1	5,6
Total	18	100
Moradia		
Casa Própria	12	66,7
Casa alugada/cedida	6	33,3
Total	18	100
Ocupação		
Trabalha	8	41,4
Do lar	5	27,8
Estuda e Trabalha	4	22,2
Estuda	1	5,6
Total	18	100
Escolaridade Materna		
Fundamental I completo	6	33,3
Ensino médio completo	5	27,8
Superior completo	6	33,3
Superior incompleto	1	5,6
Total	18	100

* Classe D/E(2 e 4 SM) Classe C (entre 4 a 10 SM). Fonte: Autores (2022).

Especificamente, ao analisar as variáveis estratificadas, aleitamento materno exclusivo (AME) e escolaridade materna, o teste qui-quadrado de Pearson, demonstrou que não houve associação estatisticamente significativa ($p=0,072/p>0,05$) indicando que o grau de escolaridade materna não interferiu na adesão a prática de aleitamento materno exclusivo.

A Tabela 2 refere-se ao aleitamento materno e a introdução de novos alimentos em crianças menores de 6 meses. Os marcadores do consumo alimentar evidenciaram que das sete crianças na faixa de idade entre 0 a 5 meses e 29 dias, todas estavam aleitadas ao peito, contudo 28,6% complementavam com água e chá, e 71,4% usava fórmula infantil. Nenhuma das crianças receberam na sua alimentação fruta ou suco de frutas.

Tabela 2 - Marcadores de o consumo alimentar avaliado em crianças menores de seis meses. Bocaina/PI. Brasil, 2022.

Marcadores de consumo alimentar	n	%
Leite de peito		
Sim	7	100
Não	-	-
Total	7	100
Mingau		
Sim	0	-
Não	7	100
Total	7	100
Água e Chá		
Sim	2	28,6
Não	5	71,4
Total	7	100
Leite de Vaca		
Sim	0	-
Não	7	100
Total	7	100
Fórmula Infantil		
Sim	2	28,6
Não	5	71,4
Total	7	100
Suco de fruta e/ou Fruta		
Sim	-	-
Não	7	100
Total	7	100

Fonte: Autores (2022).

A Tabela 3 contempla a introdução de alimentos em crianças de 6 até os 24 meses. Das onze crianças nesta faixa etária, os marcadores do consumo alimentar, indicaram que 54,6% já consumiram açúcar, leite e seus derivados, 18,2% café e suco em pó, 27,3% refrigerantes e soja, 45,5% salgadinhos e 54,5% consumiram água e/ou chá antes dos 6 meses (Tabela 3).

Tabela 3 - Marcador de consumo alimentar de crianças de 6 a 24 meses. Bocaina, PI. Brasil, 2022.

Marcadores de consumo alimentar	n	%
Açúcar		
Sim	6	54,5
Não	5	45,5
Total	11	100
Leite de vaca e derivados		
Sim	6	54,5
Não	5	45,5
Total	11	100
Refrigerante		
Sim	3	27,3
Não	8	72,7
Total	11	100
Soja		
Sim	3	27,3
Não	8	72,7
Total	11	100
Salgadinhos		
Sim	5	54,5
Não	6	45,5
Total	11	100
Balas		
Sim	4	36,4
Não	7	63,6
Total	11	100
Café		
Sim	2	18,2
Não	9	81,8
Total	11	100
Suco em pó		
Sim	2	18,2
Não	9	81,8
Total	11	100

Fonte: Autores (2022).

A Tabela 4 refere-se à alimentação complementar de crianças de 6 a 24 meses. A introdução de alimentos em complementação ao leite materno, ocorreu entre os 6 meses de vida em 63,6%, contudo em 36,4% os alimentos foram ofertados nos 5 meses de vida, juntamente com o desmame ao leite materno. Quanto ao tipo de alimento ofertado primeiramente, foram às frutas em 63,6% e alimentos de consistência pastosa 54,6% (Tabela 4).

Tabela 4 - Tipo e consistência dos primeiros alimentos ofertados as crianças de 6 a 24 meses. Bocaina, PI. Brasil

Marcadores de consumo alimentar	n	%
Alimento		
Fruta	7	63,6
Suco de frutas	3	27,3
Papa Salgada	1	9,1
Total	11	
Consistência		
Pastoso	6	54,6
Líquido	7	27,3
Sólido	1	9,1
Total	11	100

Fonte: Autores (2022).

Quanto à orientação sobre a alimentação complementar, 90,9% das mães, receberam orientação de profissionais de saúde e de algum parente próximo. Em relação aos medos e insegurança, mães de crianças de 0 a 6 meses, 28,6% não relataram medo ou insegurança, embora percentual igual 28,6% apresentou receio da criança não ganhar peso suficiente e 14,2% não produzir o leite materno suficiente para atender a fome da criança.

Em relação à imunização, das 18 crianças analisadas 83,3% estavam com o esquema vacinal em dia, enquanto que 27% não haviam completado a vacinação, sobretudo com o imunizante do tríplice viral para prevenir o sarampo, rubéola e caxumba.

4. Discussão

Nesta pesquisa, o parto cesariano foi o mais frequente, este procedimento cirúrgico, tem forte influência no sucesso da amamentação, com maior risco para cessação do aleitamento materno, sobretudo pela dor do pós-parto que pode impedir o cuidado ao recém-nascido ou pela admissão de recém-nascidos em unidades neonatais, diferentemente do que ocorre no parto vaginal, no qual as mulheres tem a probabilidade de iniciar precocemente a amamentação (Fonseca, 2020). No estudo de Arruda *et al.* (2018) as mulheres que tiveram seus bebês de parto vaginal, o aleitamento na primeira hora de vida, foi predominante.

Os pontos positivos para a saúde das mães e das crianças foram à ausência do uso do tabaco e álcool, visto que esses hábitos podem ser considerados como um fator de risco para o sucesso do aleitamento materno. Ribeiro e Fernandes (2021) constatou em sua pesquisa que as mães que faziam uso de grandes quantidades de tabaco, tinham maiores riscos de descontinuar o aleitamento materno, aproximadamente 6,6 vezes e o risco quase dobrava, 11 vezes quando estas mães eram dependentes do álcool.

Fernandes e Höfelmann (2020) identificou o tabagismo e a ausência do companheiro constituindo em fatores negativos para diminuir a duração do aleitamento materno. Brito, et al., (2020) corrobora com a afirmação que o pai é uma figura importante e a sua ausência interfere no estabelecimento da amamentação, sendo necessário o mesmo apoiar o aleitamento materno, participando e ajudando a mãe no processo.

Apesar de nesta pesquisa os resultados demonstrarem que a escolaridade materna não influenciou na amamentação, estudo conduzido por Moraes, et al., (2021) identificou que a baixa escolaridade, fatores socioeconômicos, dificuldades no processo de amamentação como as intercorrências mamárias, fatores externos, posição do bebê, falhas na assistência e ausência de orientações estão diretamente associadas ao desmame precoce, assim contribuindo para uma maior tendência em abandonar mais rápido o aleitamento materno (Leão, et al., 2022; Silva, et al., 2022).

As mães mais escolarizadas tendem amamentar seu filho por mais tempo em função do conhecimento das vantagens desta prática (Colombo *et al.*, 2018; Santana *et al.*, 2018). Por outro lado, o desmame tende a ser mais elevado em famílias com renda superior a três salários mínimos (Santos, et al., 2019; Moura, et al., 2015).

A introdução da alimentação complementar antes dos seis meses, traz vários prejuízos a saúde desta criança, sobretudo nos primeiros anos de vida (Dallazen *et al.*, 2018; Lopes *et al.*, 2018), inclusive a formação de hábitos não saudáveis que podem permanecer ao longo da vida, visto que o paladar está sendo construído (Souza, et al., 2016). Um fator de atenção nesta pesquisa foi o consumo de alimentos açucarados e ultraprocessados em mais da metade das crianças de 0 a 24 meses. Estudo conduzido por Pedraza e Santos (2021) constatou que 51,1% das crianças menores de 2 anos, consumiam alimentos ultraprocessados e que o marketing a favor deste tipo de alimentos os torna mais atraentes para os consumidores

Os primeiros alimentos introduzidos pelas mães em complementação ao leite materno foram à água, o chá e a fórmula infantil, e achados semelhantes foram encontrados na pesquisa de Moreira, et al., (2019). Ressalta-se que os alimentos complementares, devem ser introduzidos a partir dos 6 meses de idade, conduta orientada pelos profissionais de saúde, que também afirmam que as principais dificuldades encontradas para o desmame precoce são a falta de informação associado ao grau de instrução destas mães (Martins, et al., 2020) que podem ser revertidas através de ações de educação em saúde (Silva *et al.* 2021)

Apesar das vantagens do AME para o binômio mãe e filho, a mulher se sente insegura e demonstra medo, segundo

pesquisa realizada por Simas *et al.*(2021) a insegurança ao aleitamento materno foi narrada pelas mães tendo como preocupação o leite não ser suficiente, a incapacidade do bebê pegar o peito e não ganhar peso. Martins e Motrone (2017) afirmam que para o aleitamento materno exclusivo seja efetivo, é necessário que os profissionais de saúde estabeleçam uma relação dialógica com a gestante e lactante, compreenda a dinâmica familiar, seus saberes e a influência dos fatores sociais envolvidos nesta prática.

Um ponto que merece destaque para a saúde da criança é a vacinação, contribuindo para a prevenção e proteção as doenças, mediante os mecanismos de defesa e a geração da imunidade, sobretudo nesta faixa de idade que é vulnerável a determinadas enfermidades. Nesta pesquisa houve um pequeno percentual de crianças que não estavam com a vacinação incompleta, segundo Lemos *et al.* (2022) o esquema vacinal oportuno incompleto até os 12 meses de vida pode estar associado à idade da mãe (maior ou igual a 20 anos), menos de 6 consultas no pré-natal, crianças com irmãos e ausência da visitação do Agente Comunitário de Saúde nos últimos 30 dias.

5. Conclusão

A pesquisa evidenciou que a prática do aleitamento materno em crianças menores de 6 meses, não ocorreu de forma exclusiva, mas de forma predominante e complementada, por outro lado, as crianças acima de 6 meses e até os 2 anos de idade, apresentaram alimentação complementar introduzida de forma inadequada, inclusive com a adição de alimentos ultraprocessados e pouco nutritivos, aumentando o risco para o surgimento e a manutenção de problemas de saúde, como o sobrepeso, obesidade e suas comorbidades.

Este cenário indica a necessidades de intervenções mais resolutivas, que considere a realidade local e coloque a mãe como a principal protagonista para alcançar boas condições de saúde para seu filho e, os profissionais da saúde como facilitadores para a prática do aleitamento exclusivo e alimentação complementar adequada, além da família como incentivador deste processo.

Por fim, sugere-se, que outras pesquisas sejam realizadas em grupos populacionais maiores, inclusive considerando a as localidades urbana e rural a fim de compreender se existem diferenças e quais variáveis são determinantes para que esta prática seja oportuna tanto para o aleitamento materno quanto para a introdução de novos alimentos.

Referências

- Arruda, G. T. de, Barreto, S. C., Morin, V. L., Petter, G. do N., Braz, M. M., & Pivetta, H. M. F. (2018). Existe relação da via de parto com a amamentação na primeira hora de vida? *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 31(2), 1-7.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2015). Orientações para avaliação de marcadores de consumo alimentar na atenção básica. https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/marcadores_consumo_alimentar_atencao_basica.pdf
- Brasil. Ministério da Saúde. (2019). Guia Alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf
- Brito, J. G. C. de., Barbosa, M. J. L., Araújo, K. G. de, Silva, D. S., & Cavalcante, N. B. (2020). A presença paterna no aleitamento exclusivo. *Revista de Psicologia*, 14(52), 799-812.
- Cardoso, E. R., & Ferreira, J. C. S. (2022). A importância da alimentação de crianças nos primeiros dois anos de vida. *Research, Society and Development*, 11(7), e24611729822.
- Colombo, L., Crippa, B., Consonni, D., Bettinelli, M., Agosti, V., Mangino, G., Bezze, E., Mauri, P., Zanotta, L., Roggero, P., Plevani, L., Bertoli, D., Gianni, M., & Mosca, F. (2018). *Nutrients*, 10(1), 1-10.
- Cunha, A. J. L. A., Leite, Á. J. M., & de Almeida, I. S. (2015). The pediatrician's role in the first thousand days of the child: the pursuit of healthy nutrition and development. *Jornal de Pediatria*, 91(6), S44-S51. <https://doi.org/10.1016/j.jped.2015.07.002>
- Dallazen, C., Silva, S. A. da, Gonçalves, V. S. S., Nilson, E. A. F., Crispim, S. P., Lang, R. M. F., Moreira, J. D., Tietzmann, D. C., & Vítolo, M. R. (2018). Introduction of inappropriate complementary feeding in the first year of life and associated factors in children with low socioeconomic status. *Cadernos de Saúde Pública*, 34, e00202816. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00202816>

- Fernandes, R. C., & Höfelmann, D. A. (2020) Intenção de amamentar entre gestantes: associação com trabalho, fumo e experiência prévia de amamentação. *Ciência saúde coletiva*, 25(3): 1061-1072.
- Fonseca, F. M. V. (2020.) *Influência do Tipo de Parto no Aleitamento Materno: Revisão Sistemática da Literatura*. [Dissertação, Instituto politécnico Viseu]. <https://www.proquest.com/openview/8a2ab3c3e87c06d57809def332b6167d/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>
- Gurmini, J., Porello, É. B., Belleza, M. S. S., Silva, K. N., & Kusma, S. Z. (2017). Análise da Alimentação Complementar em Crianças entre 0 E 2 anos de escolas públicas. *Revista Médica da UFPR*, 4(2), 55–60.
- Leão, G. N. C., Dias, L. M., Silva, L. N. C. da, Andrade, A. M., & Oliveira, M. G. B. (2022). Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno: uma revisão. *Research Society and Development*. 11(7), e11811727943.
- Lemos, P. L., Júnior, G. G. O., Souza, N. F. C., da Silva, I. M., De Paula, I. P. G., Silva, K. C., Costa, F. C., et al.(2022). Fatores associados ao esquema vacinal oportuno incompleto até os 12 meses de idade, Rondonópolis, Mato Grosso. *Revista Paulista de Pediatria*, 40: e2020300. 1-11.
- Lopes, W. C., Marques, F. K. S., Oliveira, C. F. de, Rodrigues, J. A., Silveira, M. F., Caldeira, A. P., & Pinho, L. de. (2018). Alimentação de crianças nos primeiros dois anos de vida. *Revista Paulista de Pediatria*, 36(2), 164–170.
- Martins, M. L., & Haack, A.(2012) Conhecimentos maternos sobre alimentação complementar: introdução dos alimentos, avaliação e identificação das dificuldades observadas em uma Unidade Básica de Saúde. *Com. Ciências Saúde*, 23(4): 353-359.
- Martins, Q. C. M., Brito, S. M., & Pereira, C. A. (2020). Aleitamento materno: a importância da amamentação e das ações de enfermagem na prevenção, orientação e solução de dúvidas provenientes do período pós-parto. *Revista multidisciplinar*, 23(1), 1809-1628.
- Martins, R. M. C., & Montrone, A. V. G. (2017). O aprendizado entre mulheres da família sobre amamentação e os cuidados com o bebê: contribuições para atuação de profissionais de saúde. *Revista de APS*, 20(1), 21-29.
- Mizuno, K. (2019). The first 1,000 days of life. *Pediatrics International*, 61(1), 3–3. <https://doi.org/10.1111/ped.13744>
- Moraes, R. D. B., Nascimento, C. A., & Silva, E. R da. (2021). Fatores relacionados ao desmame precoce e o papel do enfermeiro na promoção e apoio ao aleitamento materno: revisão de literatura. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciência e Educação*, 7 (12), 407-424.
- Moreira, L. C. Q., Oliveira, E. B., Lopes L. H. K, Bauelo, M. E., & Sarno F.(2019). Introdução de alimentos complementares em lactentes. *Einstein*. 2019, 17(3), 1-6.
- Moura E. R. B. B., Florentino E. C. L., Bezerra, M. E. B., & Machado, A. L. G. (2015) Investigação dos fatores sociais que interferem na duração do aleitamento materno exclusivo. *Revista Intertox EcoAdvisor de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade*, 8(2):94-116.
- Oliveira, A. M., & Oliveira, D. S.(2019). Influência Parental na Formação de Hábitos Alimentares na Primeira Infância – Revisão Da Literatura. *Revista Eletrônica Estácio Recife*, 5(2), 1-12.
- Oliveira, M. F., & Avi, C. M.(2017). The nutritional importance of complementary feeding. *Revista Ciências Nutricionais Online*, 1(1), 36-45.
- Paula, D. O. de, Quintanilha, C. A., Chaer, C. F. de S., Dias, H. B., Vieira, H. F. P., Buzzo, J. C., Mata, L. F. B. da, Barros, M. S. F., Costa, M. D., Pedraza, D. F., & Santos, E. E. S. dos. (2021). Marcadores de consumo alimentar e contexto social de crianças menores de 5 anos de idade. *Cadernos Saúde Coletiva*. 29(2), 163-178.
- Portugal. Ministério da Saúde. Direção-Geral da Saúde. Alimentação Saudável dos 0 aos 6 anos – Linhas De Orientação Para Profissionais E Educadores Lisboa: Direção-Geral da Saúde, 2019, de <https://www.dge.mec.pt/noticias/manual-alimentacao-saudavel-dos-0-aos-6-anos-linhas-de-orientacao-para-profissionais-e>
- Ribeiro, S. de F. T., & Fernandes, R. A. Q. (2021). Nutrizes usuárias de drogas e o desfecho da amamentação: estudo de coorte. SMAD, *Revista Eletrônica*
- Santana, G. S., Giugliani, E. R. J., Vieira, T. O., & Vieira G. O. (2018). Factors associated with breastfeeding maintenance for 12 months or more: a systematic review. *Jornal Pediatria*, 98(2), 104-122.
- Santos T., Bruch-Bertani. J. P., & Conde, S. R. (2019). *Prática da Amamentação e desmame precoce em Escolas de Educação Infantil Privadas No Interior do Rio Grande Do Sul*. Experiências acadêmicas de estudantes e egressos na área da nutrição. (1ª. ed.): Editora Univates; 2019. pp. 61-71
- Silva, R. R. C. P. da, Batista, W. W. B. da S., Sousa, J. da C. A. de, Lima, E. W. M., Sampaio, A. S., Oliveira, A. R. do N., Silva, G. F. O. da, Mascarenhas, J. M. F., Santos, K. E. S. A., Rodrigues, G. M. de S., Costa, A. C. dos S. S., & Nascimento, C. E. M. (2021). Levantamento bibliográfico acerca dos fatores que influenciam o desmame precoce. *Research, Society and Development*, 10(10), 1-6.
- Silva. M. A da., Ribeiro, C. H. S., & Bezerra, M. R. L (2022). Aleitamento materno exclusivo: uma análise dos seis primeiros meses de vida. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 8, e11511830571, 1-9.
- Simas, W. L. A., Penha, J. S., Soares, L. B. C., Rabêlo, P. P. C., Bruno, L. C. A., & Pinheiro, F. S. (2021). Insegurança materna na amamentação em lactantes atendidas em um banco de leite humano. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant*, 21(1), 261-269.
- Souza, M. H. do N., Nespoli, A., & Zeitoune, R. C. G. (2016). Influence of the social network on the breastfeeding process: a phenomenological study. Escola Anna Nery - *Revista de Enfermagem*, 20(4), 1-6.
- Souza, R. C. de. (2021). Relação entre o aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses e a prevenção da obesidade infantil. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(4), e7007. <https://doi.org/10.25248/reas.e7007.2021>

UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro (2019). Aleitamento materno: Prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos 4: ENANI 2019. <https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/>

WHO. World Health Organization. (2021). Indicators for assessing infant and young child feeding practices: definitions and measurement methods. (n.d.). [Www.who.int. https://www.who.int/publications/i/item/9789240018389](https://www.who.int/publications/i/item/9789240018389)

Yassine, Y. I., Ordoñez, A. M., & Souza, I. F. (2020). A influência do comportamento alimentar familiar na primeira infância: Uma revisão integrativa. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 11(20), 43-63.